A Pedagogia de Projetos na Alfabetização: Vivências por meio do PIBID

Ana Clara de Freitas Moreira, Marina Maia da Rocha Costa, Sofia de França Toledo, Maria Angélica Gomes Maia, Eloina Francisca da Silva Carvalho

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anaclaramoreira242@gmail.com, marinamaiarcosta@gmail.com, sftoledo2004@gmail.com, mamaia@univap.br, eloina.carvalho@edusjc.sp.gov.br

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de Pré II da Educação Infantil na rede pública de São José dos Campos. O objetivo do estudo foi analisar como a Pedagogia de Projetos, articulada ao processo de alfabetização e letramento, pode favorecer o protagonismo infantil e a investigação pedagógica de comportamentos naturais da escrita nessa faixa etária. A prática pedagógica resultou na confecção coletiva do livro intitulado “Essa letra nos lembra...”, que contou com a escrita e desenhos dos alunos a partir de palavras que iniciam com cada letra do alfabeto, de forma a permitir que eles participem da produção de materiais para sua própria aprendizagem, os colocando como protagonistas nesse processo.

Palavras-chave: Pedagogia. Alfabetização. Pedagogia de Projetos.
Área do Conhecimento: INID (PIBID)

Introdução

Este artigo resulta de experiências na Educação Infantil da cidade de São José dos Campos acerca do processo de Alfabetização a partir da Pedagogia de Projetos. A vivência foi desenvolvida com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que oportuniza a articulação entre a teoria apresentada na universidade e a real prática docente na rede pública.

O trabalho baseia-se na Pedagogia de Projetos apoiada por Hernández (1998), que visa oportunizar o protagonismo infantil no processo de ensino aprendizagem e alfabetização, de forma a abrir espaço aos alunos para expressarem suas ideias, vivências e interesses, integrando, também, um processo de letramento. Nesse sentido, é de extrema importância que essas atividades além de serem pensadas de maneira abrangente à realidade dos alunos seja aplicada de maneira lúdica e de acordo com a faixa etária trabalhada, pois, segundo Niles (2014), a ludicidade deve estar inserida na educação infantil não apenas para ocupar tempo, mas para que a criança possa desenvolver a curiosidade, a exploração, o raciocínio e a emoção.

O projeto foi desenvolvido por meio de atividades que incentivaram a exploração da linguagem escrita, o levantamento de hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética e a produção de registros das próprias crianças. Durante esse processo, a figura do professor foi utilizada apenas como um mediador de aprendizagem, promovendo situações em que os alunos puderam expressar suas ideias, hipóteses e compartilhar conhecimentos, além de participar ativamente da construção do projeto.

Dessa forma, com a finalidade de registrar e materializar a proposta, foi produzido com as crianças um livro intitulado “Essa letra nos lembra...”, o qual contou com a escrita e desenhos das crianças em sua construção. Assim, objetivamos analisar como a produção do livro favoreceu o protagonismo infantil e nos permitiu observar e investigar comportamentos naturais da fase de alfabetização para a faixa etária.

Metodologia

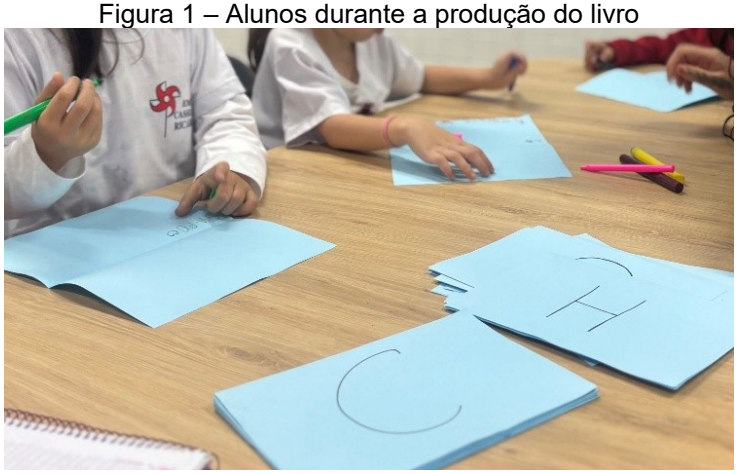
Esse artigo foi construído a partir da pesquisa ação, considerando, além da prática docente por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, obras de John Dewey

(1979), Paulo Freire (1996), Fernando Hernández (1998), Magda Soares (2003) Ana Teberosky e Emília Ferreiro (1999) e Ana Maria Aquino (2016). Assim, o projeto foi desenvolvido com uma turma de Pré II, último ano da Educação Infantil que antecede a transição para o Ensino Fundamental.

Resultados

Ao fim, tivemos a produção coletiva do livro intitulado “Essa letra nos lembra...”, composto por 26 páginas dedicadas a cada letra do alfabeto. Em cada página, os alunos do Pré II registraram graficamente, pela escrita e por desenhos, palavras que associavam aos fonemas discutidos durante a dinâmica das rodas de conversa. De início, introduzimos cada criança ao projeto com a letra que iniciava seu nome ou de amigos, conceito fortemente utilizado no processo de alfabetização, o que os deixou mais confiantes ao notarem que eles conheciam cada letra e tinham saberes valiosos para a atividade.

Figura 1 – Alunos durante a produção do livro



Fonte: Acervo das Autoras (2026).

O material produzido revelou que os alunos já demonstram uma forte apropriação da grafia e de correspondência fonema-grafema, como observado nas páginas correspondentes a "abelha" (letra A), "bala" e "bola" (letra B), "carro" (letra C), "dado" (letra D), "galinha" (letra G) e "navio" (letra N).

Figura 2 – Produções dos alunos



Fonte: Acervo das Autoras (2026).

Ademais, observamos principalmente o fenômeno do espelhamento das letras no momento do registro, ao as traçaram de forma invertida. Esse comportamento manifestou-se principalmente com as letras S, N e J. Além disso, houve maiores dificuldades na discussão das letras W e Y, por elas não fazerem parte de forma tão frequente do vocabulário cotidiano dos alunos. Nesse contexto, como em outros momentos de dúvida, auxiliamos as crianças a partir de exemplos, perguntando se elas sabem o que são certas coisas que iniciam com essas letras (como Wifi e Yakisoba).

Discussão

No contexto da educação infantil pública de São José dos Campos, é evidente que a organização do trabalho pedagógico por meio de projetos auxilia e tem grande valor na superação da aprendizagem mecânica, transformando, como propõe Hernández (1998), a sala e a atividade em um espaço de investigação e diálogo, no qual o conhecimento dos alunos é construído de forma significativa, considerando também seu repertório prévio. Ao iniciarmos a atividade a partir da letra do nomen próprio da criança ou de seus colegas, algo trabalhado constantemente no cotidiano da criança, há a validação de seu repertório inicial, gerando um ambiente de segurança e valorização do eu, de forma a acolher sua bagagem cultural e identitária, também dialogando com Freire (1996) e a Pedagogia Emancipadora.

Ademais, o domínio pleno de alguns dos alunos e a discussão entre eles sobre a grafia de palavras indicam uma forma de compreensão da linguagem escrita, sustentada por uma lógica e por hipóteses, reforçando a teoria de Ferreiro e Teberosky (1999), que consideram que, de acordo que os alunos passam a interagir com a escrita, eles passam a desenvolver esquemas mais complexos que o anterior, o que indica a aquisição da língua escrita em níveis. Assim, erros no registro de palavras, desde erros ortográficos até da própria grafia, não deve ser interpretada como um déficit de aprendizagem, mas como um fenômeno natural da aprendizagem, conforme afirmam as autoras, que destacam como o espelhamento é uma característica perfeitamente natural e esperada, considerando que a criança está refinando sua percepção de orientação espacial e direcionalidade (da esquerda para a direita).

Assim, a partir desse cenário também fica evidente a importância da familiarização da criança com a escrita correta por meio da leitura e do acompanhamento de registros do docente, em que, como destacado por Teberosky (2002) ao afirmar que a criança aprende a participar como produtora de textos e aprende a ditar para que o outro produza um texto escrito, de forma a trabalhar, também a oralidade e a compreensão da lógica da produção textual.

Nesse sentido, há o processo de letramento do indivíduo, que se diferencia da alfabetização pelo conceito de práticas sociais (Soares, 2004). Considera-se que a alfabetização é caracterizada como uma tecnologia a ser adquirida, enquanto o letramento fornece, por meio do

desenvolvimento de competências (habilidades e conhecimentos) para uso dessa tecnologia nas práticas sociais cotidianas. Assim, compreende-se que uma pessoa analfabeta pode ser, contudo, também letrada, ao, como exemplificado por Soares (2010), ditar um texto para que um escriba o registre, algo que pode ser trabalhado no processo de alfabetização e letramento ainda na Educação Infantil.

> Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (Soares, 2004, p. 14).

Ademais, nos momentos de impasse por letras incomuns no cotidiano das crianças, como W e Y, é possível analisar o processo de equilibração, fundamentado na teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget (1976), que considera que o aprendizado ocorre em um ciclo de assimilação, desequilíbrio e acomodação. Nesse sentido, diante de letras já recorrentes em seu dia a dia, como A, B e M (presentes no início do nome de vários colegas), s crianças não tiveram dificuldades em assimilá-las a uma palavra, por esse saber já estar acomodado, logo conectando o estímulo à esquemas já organizados. Entretando, ao serem estimulados com o W e Y, houve momentos de desequilíbrio, no qual a mediação pedagógica se faz mais presente.

Conclusão

Considerando a experiência vivida no PIBID, fica evidente que o Programa tem grande valor na formação de educadores, por permitir a prática em sala de aula e oportunizar momentos de aprendizagem além da teoria ofertada na Universidade. Ademais, foi possível analisar fases da alfabetização segundo Ferreiro e Teberosky (1999), de forma a tornar evidente a teoria que baseia o processo de alfabetização. Além disso, com a produção do livro em conjunto com os alunos, fica evidente que a Pedagogia de Projetos se consolidou como uma abordagem metodológica de grande valor para o processo de alfabetização na Educação Infantil. A construção do livro coletivo “Essa letra nos lembra...” demonstrou que, ao afastar-se de práticas mecânicas e repetitivas de memorização do alfabeto, a sala de aula se transforma em um ambiente convidativo para o letramento, onde o conhecimento ganha sentido prático e contextualizado para os alunos. Ao partirmos do repertório cultural e linguístico das crianças, como as letras de seus próprios nomes, alcançamos não apenas o engajamento, mas também fortalecemos o protagonismo e a autoconfiança de cada estudante. Por fim, a oportunidade de articular a teoria acadêmica com os desafios e as belezas da escola pública de São José dos Campos permitiu construir um olhar sensível, reflexivo e investigativo sobre a infância e o processo de alfabetização.

Referências

AQUINO, Ana Maria Maranhão de Souza. **A pedagogia de projetos como abordagem pedagógica: um olhar sensível e reflexivo sobre os questionamentos das crianças.** 2016.

DEWEY, John. **Experiência e educação.** Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, **A. Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

NILES, Rubia Paula Jacob. SOCHA, Kátia. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil.** Ágora: Revista de divulgação científica, v. 19, n. 1, p. 80-94, jun 2014.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas:** problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização:** as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização.** In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade do Vale do Paraíba pelo espaço para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo fomento e incentivo à docência.